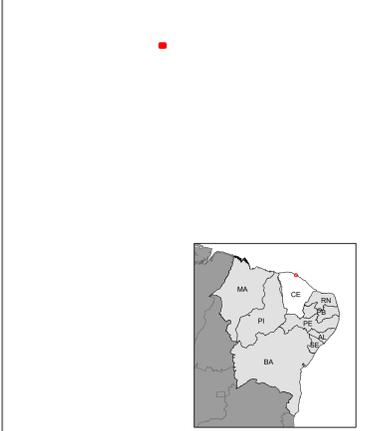


COMPARTIMENTAÇÃO GEOAMBIENTAL SETORES AMBIENTAIS PLANÍCIE LITORÂNEA

- ### CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS
- Sedes municipais
 - Comunidades
 - Rodovias
 - Unidades de Conservação Estadual
 - Limite do Setor
 - Municípios do Ceará
 - Limite do Mapeamento ZEEC
 - Rios/espeelhos d'água
 - Curso d'água
 - Alagado
 - Curso d'água
 - Oceano
 - Rio

SETORES AMBIENTAIS ESTRATÉGICOS DA ZONA COSTEIRA DO CEARÁ		
	Faixa Praial (PLb) e rochas de praia (PLbr)	Área plana ou com declive muito suave para o mar, em geral estéril, especialmente em função da ocorrência frequente de taboas. Denso de acumulação marinha de sedimentos arenosos inconsolidados. São ambientes submetidos fortemente à ação de processos morfodinâmicos, configurando fragilidade ambiental e instabilidade ecológica.
	Restinga (PLr)	Feições arenosas deposicionais alongadas, paralelas à linha de costa, conectadas ao continente, produzidas pela ação de processos costeiros. Tende a confinarem, eventualmente, corpos hídricos lagunares. Também identificadas como barreira ou barra.
	Bra Arenosa (PLa)	Feição deposicional arenosa e com outros clásticos finos, produzidas pelos processos costeiros, com extremidades não conectadas ao continente e pequenos canais fluviis e de marés, eventualmente sujeitos aos efeitos de ingressões marinhas.
	Falésia Viva – borda de tabuleiro (PLM)	Alto topográfico com evidente ruptura de declive em relação à faixa praial. Decore dos efeitos da abrasão marinha nos depósitos continentais do Grupo Barreiras quando os tabuleiros costeiros atingem a linha da costa. Na parte superior são expostas aos processos lineares das ações praiais, fragilizando o ambiente e sugerindo ações preservacionistas e de controle das áreas de entorno.
	Falésia Fossil ou Morta – borda de tabuleiro (PLM)	Alto topográfico com ruptura topográfica em relação a superfícies de deflação ativas ou estabilizadas, por vezes recobertas por dunas fixas e móveis, não mais submetido aos efeitos do sotapamento marinho.
	Ponta (PLp)	Extremidade saliente da faixa costeira, de baixa altura, que se estende para o mar contendo litótipos mais resistentes, com importante função no transporte e recarga sedimentar, quando associados a superfícies de deflação ativa e dunas móveis.
	Terreno Marinho (PLm)	Antigo relevo costeiro posicionado acima do nível marinho atual, sugerindo paleolínhas de praia.
	Superfície de Deflação Estabilizada (PLade)	Antigos corredores de deflação eólica, posicionados ao abrigo de ações marinhas, recobertos por vegetação pioneira e eventualmente, por lagoas freáticas.
	Superfície de Deflação Ativa (PLada)	Ocorre paralelamente à faixa praial, entre a parte superior do estrócio e a base do campo de dunas, ao abrigo de ações marinhas e submetida à influência eólica no transporte de sedimentos arenosos.
	Dunas Móveis (PLdm)	Morros de areia em depósitos litorâneos Quaternários; areias finas e grossas e finas a médias bem selecionadas; material inconsolidado, permanentemente remodelado pelo vento e desprovido de solo e cobertura vegetal.
	Dunas Fixas (PLdf)	Morros de areia em depósitos litorâneos de dunas Quaternárias com areias finas a médias bem selecionadas, submetidas a processos incipientes de pedogênese, recobertos por vegetação, viabilizando sua fixação.
	Dunas fixas por diáquezes (PLdf) (excluídas)	Morros com feições morfológicas descontínuas, alongadas e dispostas paralelamente ao mar; camada mantenedora de arenitos fibrosos e mediarmente litificados, rolantes.
	Dunas Frontais (PLdf)	Baixas morros de areia, alinhados em cordões contínuos adjacentes à faixa de praia. Constitui o primeiro cordão de dunas baixas, de borda ou de estrócio, paralelo à praia, posicionado ao longo do limite das marés mais altas ou de sizígia.
	Planície fixamentada com manguezais (PLfm)	Superfície plana oriunda da combinação de processos de acumulação fluvial e marinha, sujeita a inundações periódicas e comportando manguezais em diferentes estados de conservação ou degradação. Rico em matéria orgânica de origem continental, acúmulo significativo de sedimentos mal selecionados e matéria orgânica. Biodiversidade rica, elevada capacidade produtiva da flora e da fauna. Tem equilíbrio ambiental muito frágil e alta vulnerabilidade à ocupação.
	Planície Fluvial com Apicão e Sítios (PLfs)	Áreas de transição tabuleiro/área de dissipação eólica (STD)
	Planície Fluvial (PLff)	Superfícies planas oriundas de acumulação de sedimentos fluviis sujeitas a inundações sazonais e revestidas por matas ciliares degradadas, ocupando faixas de deposição aluvial que bordejam as calhas dos rios de maior caudal.
	Lagoas/lagunas (L)	Lagoas de origem fluvial ou freática embudadas nos tabuleiros pré-litorâneos ou em áreas interdundas. Quando conectadas ao oceano através dos canais de maré podem configurar lagoas.
	Planície Lacustre (PLl)	Áreas planas ribeirinhas dos sistemas lacustres localizadas no litoral.
	Superfície de Transição tabuleiro/área de dissipação eólica (STD)	Área plana ou suavemente inclinada para a costa, posicionada ao abrigo de ações marinhas atuais e florestalizada por vegetação subcaducifolia de tabuleiro e/ou vegetação pioneira psamofita, limitando o transporte eólico de sedimentos. Possui morfologia estabilizada, baixo potencial para ocorrência de ações erosivas.
	Área de Inundação Sazonal (Ias)	Superfície plana com cobertura arenosa de espessura diferenciada, eventualmente com exposições argilosas com grevas de contração.
	Tabuleiros pré-litorâneos (TL)	Superfície de aglomeração de sedimentos coarctados do Grupo Barreiras, com camadas suaves para a linha de costa, com faço entalhe da drenagem e com interfaces tabuliformes. Possui morfologia estabilizada, baixo potencial para a ocorrência de movimentos de massa e topografia favorável para loteamentos e arruamentos.
	Sentes Dissecados (DSd)	Superfície de erosão parcialmente dissecadas em colinas ou em feições aplanadas, truncando litótipos do substrato cristalino, com evidente predominância de exposições graníticas em lapidos e malacões.
	Cristas residuais e neck Vulcânico (CRV)	Testemunho de uma paleoclima áridica, com lava consolidada, topograficamente salientada pela erosão diferencial.
	Chapada do Apodi (Ca)	Superfície baixa, com níveis altimétricos abaixo de 80m em litótipos da Bacia Potiguar. Baixa frequência de cursos d'água e com bom potencial de águas subterrâneas.

ESTADO DO CERÁ LOCALIZAÇÃO DA FOLHA NA PLANÍCIE LITORÂNEA



0 0,275 0,55 1,1 km

Sistema de Projeção UTM
 Referência horizontal: SIRGAS 2000
 Escala original de mapeamento: 1:10.000

INFORMAÇÕES TÉCNICAS

PROJETO DE ATUALIZAÇÃO DO ZONEAMENTO ECOLÓGICO-ECONÔMICO DA ZONA COSTEIRA DO ESTADO DO CEARÁ

- BASE CARTOGRÁFICA**
- Sedes municipais (IPECE, 2019);
 - Comunidades (IPECE, 2019);
 - Praias (Verificadas em campo);
 - Rios/espeelho d'água (IPECE, 2019);
 - Rodovias (IPECE, 2019);
 - Lagoas/espelho d'água (IPECE, 2019);
 - Unidades de Conservação (SEMA, 2019);
 - Limites municipais (IPECE, 2021);
 - Limite de Costa (Mosaico imagem SPOT, 2019)
- Mosaico de imagens NIR/RGB do sistema sensor NAOMI, dos satélites SPOT/6/7 nas composições coloridas R4G2B1 e R3G2B1, do ano de 2019, com 1,5 metros de resolução espacial.**
- EQUIPE TÉCNICA**
 Marcos J. Nogueira de Sousa;
 Vládia P.V. de Oliveira;
 Jander de O. Santos;
 Renata M. Luna;
 José Matheus R. Marques
 Elaboração: Marta P. de Moraes
- Data: março/2021

